

LIBRAS POR TODA PARTE: PROPOSTA DE ORGANIZAÇÃO E REGISTRO DE TERMOS TÉCNICOS E ACADÊMICOS DO IFSSERTÃOPE, CAMPUS SANTA MARIA DA BOA VISTA



<https://doi.org/10.22533/at.ed.111112517036>

Data de aceite: 24/04/2025

Ana Paula Candido de Souza

<http://lattes.cnpq.br/9407243295360288>

glossário bilíngue em formato impresso e vídeo sinalizado.

Palavras-Chaves

Libras; Surdos; acessibilidade; comunicação

Resumo: A Libras, língua da comunidade surda brasileira, foi reconhecida pelo governo brasileiro como meio legal de comunicação e expressão. As pessoas surdas têm direito a informação, acessibilidade e educação, respeitando a língua que utilizam para se comunicar, e esses direitos são garantidos por meio da Lei de Libras Nº 10.436 de 2002 e pelo Decreto 5.626 de 2005. Destarte, o projeto tem como foco a pesquisa e desenvolvimento de registro de sinais em Libras para acessibilidade de informações institucionais. Para isso, estudo e criação de sinais dos termos técnicos e administrativos do campus Santa Maria da Boa Vista- CSMBV. Como proposta inicial conversa com os setores do campus para levantamento de termos mais utilizados no dia-a-dia, segundo estudo dos termos com a comunidade surda, terceiro registro de sinais existentes e validação de novos sinais. Para realização do estudo com o grupo de Surdos apresentação do campus, setores e servidores. Como um dos resultados da proposta elaborar um

INTRODUÇÃO

A Libras, língua brasileira de sinais é reconhecida pela Lei Federal nº 10.436 de 2002 como meio legal de expressão e comunicação e regulamentada pelo Decreto 5.626 de 2005. As línguas de sinais tem status linguísticos assim como as línguas orais, com estruturas próprias e sistema de transmissão de ideias e fatos.

Os surdos possuem um canal de percepção diferente dos ouvintes que os fazem, portanto, diferentes no aspecto linguístico e cultural. O indivíduo surdo capta informações por processos semióticos, principalmente por meios visuais, o que nos leva a criar estratégias para que as pessoas surdas enfrentem os desafios da aprendizagem com mais facilidade, levando em conta que estamos

envolvidos em uma cultura ouvinte, em que todos os modelos existentes são preparados para atender necessidades dos ouvintes.

O projeto objetiva investigar os sinais existentes discutindo as origens desses termos, viabilizar grupo de estudo com surdos usuários de Libras, criar novos sinais-termo para facilitar o acesso as informações institucionais do IFSertãoPE, campus Santa Maria da Boa Vista, bem como validar esses registros e pesquisa em glossário bilingue Libras e português disponibilizados para a comunidade em forma impressa com imagens leitura em QR Code e disponibilização em site específico do projeto, bem como nas redes sociais do campus SMBV com a produção e explicação de vídeos sinalizados.

A ideia do projeto surge a luz da necessidade de informar ao estudantes e visitantes surdos sobre informações de termos da área técnica e administrativa do campus, uma vez que não possuímos dicionários e materiais com essas informações. Em algumas ações promovidos pela instituição, não foi possível a interpretação sinalizada de alguns termos devido ausência de sinais específicos. E muitas vezes a gente recorria a datilologia (soletração de palavra por meio do alfabeto manual) tornando a informação precária e preocupação de registro de sinais para campus. O projeto tem como fomento o instrumento de valorização, difusão e conhecimento da Libras.

A cidade demanda de poucos profissionais formados em Libras e muitos Surdos não conhecem a língua de sinais, assim a pesquisa favorece a inclusão de pessoas surdas em ambientes escolares oportunizando o conhecimento e ampliação de vocabulário para acesso a informação, consequentemente inclusão social. De acordo com Skliar (2006)

“ a surdez constitui uma diferença a ser politicamente reconhecida; a surdez é uma experiência visual; a surdez é uma identidade múltipla e multifacetada e , finalmente , surdez está localizada dentro do discurso sobre a deficiência”.

Esta diferença muitas vezes não é respeitada na sociedade, Sabemos que ainda, muitos Surdos enfrentam barreiras da comunicação, um dos entraves linguístico na comunicação entre Surdos e ouvintes. O glossário de Libras além de criar e registrar novos sinais possibilita ao Surdo o conhecimento sobre a terminologia da Libras, valorizando a diferença linguística e cultural do sujeito surdo, garantindo a acessibilidade conforme prevista na Lei nº 13.436 de 2015

JUSTIFICATIVA

A Língua Brasileira de Sinais - Libras - é uma língua que tem ganhado espaço na sociedade por conta dos movimentos surdos em prol de seus direitos, é uma luta de muitos anos que caracteriza o povo surdo como um povo com cultura e língua própria. Os surdos possuem especificidades linguísticas, sociais e culturais. Após anos de luta o povo surdo conquistou seu direito de usar sua língua que possibilita não só a comunicação, mas também sua efetiva participação na sociedade. E para que esta participação seja

efetiva é preciso difundir a língua de sinais, promover espaços e ações para interação e comunicação entre surdos e ouvintes. O desenvolvimento do glossário de Libras pretende contribuir na aprendizagem do idioma visual a fim que possam utilizá-lo na comunicação com sujeitos surdos, bem como serem utilizados como fonte de pesquisa por intérpretes e tradutores de Libras, profissionais da área e discentes. A língua de sinais propicia o conhecimento e pertencimento de povo, valorização e inclusão. Os Surdos precisam ter acesso as informações dos diferentes espaços da sociedade, e por meio de estudos, discussões em grupo, criação de novos sinais, realização de registros e produção de vídeos esse acesso facilitará o processo de ensino aprendizagem, bem como acesso a institucionais e comunicação nos setores de maneira básica. Esse projeto se justifica por ser pioneiro na região, visto que pode ser ampliando para outras instituições de ensino do Sertão Pernambucano.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O sujeitos surdos tem uma marca histórica, organização social e valores culturais que lhe são próprios. Perlim (1998) diz que os sujeitos surdos são pessoas surdas em relação a experiência e a línguas visuais. Nos últimos anos, observa-se um movimento de lutas pelos surdos em busca de seus direitos linguísticos e culturais. A surdez passou a ser concebida como diferença e não como deficiência. Nesse contexto, o acesso ao mundo pela visão inclui o direito à língua de sinais, que, por ser espaço visual não oferece dificuldade para ser adquirida pelos surdos. Strobel (2008) fala sobre os espaços onde os surdos estão inseridos onde desenvolvem suas próprias atividades pautadas nas línguas de sinais e na representação surda.

As línguas de sinais são formadas por parâmetros, isto é, configurações de mão, locação, movimento, orientação e expressão facial e / ou corporal. As pesquisas que falam sobre os aspectos das línguas de sinais surgiram no Brasil na década de 1980, com a linguista Lucinda Ferreira Brito (1984, 1990, 1993, 1995), quando esta apresentou a estrutura e formação de sinais. As autoras Ferreira-Brito (1995), Quadros (1997) e Quadros e Karnopp (2004) comprovam que a língua de sinais com estrutura própria possui status linguístico. Cabré (1995) explica a necessidade das pesquisas em torno das terminologias, visto a importância de seus fundamentos, enfoques, aplicações práticas, para polissemia do termo, usados tanto para disciplina, quanto para prática e produto, facilitando o uso para os especialistas da área. Assim como Cabré, Juan Carlos Sager (1998) afirma que, como teoria, a terminologia é um conjunto de argumentos e conclusões necessários para explicar o relacionamento entre conceitos e termos especializados. Ele continua dizendo que a terminologia é prática para cada área, é um conjunto de métodos e atividades voltado para coleta, descrição, processamento e apresentação de termos. Como produto, é um conjunto de termos, ou vocabulário, de uma determinada especialidade.

A incorporação da Língua de Sinais aos projetos educacionais para surdos está relacionada à compreensão da especificidade linguística, cognitiva e sociocultural da Pessoa Surda, como também à garantia dos direitos civis. Isso surge em resposta à necessidade de adaptações do contexto educacional, que ao inserir o aluno surdo, deve garantir a acessibilidade linguística por meio da interpretação e da difusão da Libras.

No Brasil existem várias pesquisas e registros de dicionários e glossários em Libras de sinais/termos em áreas específicas, no entanto as pesquisas são recentes são incipientes na área da história e cultural sobre os municípios brasileiros.

Saussure (2002) afirma que a língua é social, isso significa que a língua não constitui um conhecimento autônomo, independente do comportamento. O léxico tem papel fundamental nas relações comunicativas, porque é nele que encontramos o vocabulário. Tão importante para as relações estabelecidas entre os usuários de uma língua. Tomando como premissa que a língua é social, estudar o léxico de uma língua é uma ação indissociável do estudo da história da comunidade linguística dela pertencente. Os hábitos e aspectos culturais são refletidos na língua. COSTA (2012, p.56) alerta sobre a motivação para termos específicos: É preciso verificar as situações e os contextos em que são produzidos os significados e reconhecê-los dentro do campo lexical, com a percepção da ideologia que gera a formação de sinais e palavras – essa metodologia é possível, conforme as principais teorias sobre o assunto. Os signos linguísticos são regidos por preceitos de formação e derivação dos sinais, a produtividade de tais regras, as restrições, a motivação do signo linguístico

OBJETIVO GERAL

Desenvolver um glossário de sinais em Libras dos termos técnicos e administrativos do campus Santa Maria da Boa Vista como meio facilitador de acessibilidade das informações institucionais para pessoas Surdas.

METODOLOGIA DA EXECUÇÃO DO PROJETO

Para realização do projeto, o faremos com as seguintes etapas: 1. Visita aos setores do campus; 2- Levantamento de nome dos termos de cada setor, departamento e coordenação; 3- Discussão e análise dos sinais existentes com os profissionais da área; 4- Apresentação para a comunidade surda; 5- Encontro com estudantes do campus e de outras escolas da cidade; Construção de conceitos e significados dos sinais inexistentes; 6- Registro de sinais existentes por meio de fotos e vídeos; 7- Criação e validação e novos sinais; 8- Produção de vídeos com glossário bilíngue; 9- Apresentação para a comunidade; 10. Problemas enfrentados;

Importante salientar que a língua de sinais de modalidade espaço visual requer o registro dos movimentos, expressões faciais, mudanças de configuração de mão, por isso a produção de vídeos sinalizados para melhor compreensão.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO DURANTE A EXECUÇÃO

A cada encontro e reunião para estudo o grupo buscará estudos e análise da coleta de dados, realização de momentos para distribuição de atividades a serem desenvolvidas com a comunidade surda.

Mensalmente, a equipe fará o registro das atividades e elaboração do relatório bem como discussão do processo e desenvolvimento do projeto.

Os resultados das ações serão analisadas em conjunto para produção de trabalhos que possam ser publicados e apresentados em eventos da área.

RESULTADOS ESPERADOS

Considerando a relevância desse trabalho para o campus podendo ser expandido para outros campi ou instituições da cidade e região, a pesquisa julga-se necessária e pioneira na região, uma vez que os resultados obtidos possibilitam a ampliação de vocabulário por alunos ouvintes estudantes de cursos de Libras, consulta de material por tradutores e intérpretes e profissionais de Libras, bem como acesso com acessibilidade comunicacional das informações institucionais que facilitará a mediação do conhecimento, acessibilidade em Libras para alunos Surdos e comunidade surda surdas. Além de fomentar a difusão, valorização e estudos sobre a língua brasileira de sinais na região. E ainda, a contribuição nos registros e disseminação de sinais-termo possibilitando ao Sujeito Surdo conhecer e assimilar os sinais aos diferentes espaços da instituição onde estuda ou trabalha.

REFERÊNCIAS

Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais- Libras. Diário Oficial da União, Poder Executivo. Brasília, DF, 23 de dezembro de 2005.

BRASIL. Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2015.

BRASIL. Lei Nº. 10.436 de 20 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2002.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D., TEMOTEO, J.G., MARTINS, A. C. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil. São Paulo: Editora de Universidade de São Paulo, 2017.

COSTA, Messias Ramos. Proposta de modelo de Enciclopédia Visual Bilíngue Juvenil: Enciclobras. Brasília, 2012. Dissertação da Unb (Universidade de Brasília).

OLIVEIRA, J. S. e STUMPF, M. R. Desenvolvimento de glossário de Sinais Acadêmicos em ambiente virtual de aprendizagem do curso Letras- Libras. Informática na Educação: teoria e prática- Porto Alegre, v. 16, n.2, jul/dez. 2013.

SOUZA-JÚNIOR, J. E. G de. Estudos introdutórios da Toponímia da Língua de Sinais Brasileira – LSB In: BRUNO, M. M. G; OLIVEIRA, O. V; Organizadoras. Educação escolar indígena, diferença e deficiência: (re)pensando práticas pedagógicas. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2015.